

O GENERAL ÍNTEGRO

Tal como em todas as encruzilhadas da História, as crises têm sempre duas facetas: uma é a da desgraça que se vê e se sente no dia a dia; a outra é a da mudança e das oportunidades que daí advêm. Penso, que apesar de todos os males associados à pandemia Covid-19, esta, está a revelar-se um agente de mudança, no meu entender, para melhor, abrindo caminho para uma nova era de desenvolvimento espiritual da humanidade.

É normal que numa situação como esta haja mudanças significativas nos comportamentos e costumes das pessoas. Podemos só imaginar a dor que existe, quando alguém morre só, abandonado, quando os familiares mais próximos não se lhe podem chegar; ou da aflição e da angústia que começa a grassar pela sociedade, pela crise económica que se lhe seguirá; ou dos danos sociais psicológicos causados por toda esta catástrofe, especialmente, pelos efeitos nocivos do medo. No entanto, há também o reverso da medalha, quando aqueles que estão na linha da frente, os profissionais de saúde, tratam dos doentes colocando em risco a sua própria vida. Os exemplos de altruísmo começam a surgir de vários quadrantes da sociedade, e isso é um bom sinal, uma magnífica resposta ao medo que lentamente se instala. E o medo tolhe.

Cada voz que se levanta, quer na sua esfera de influência, quer a um nível que abranja uma maior parte da população é sempre uma força a favor da luz, a luz que ilumina as trevas do medo, e que tece o seu Dourado Manto Nupcial através da acção e da convicção das suas ideias.

Nesta semana que passou vi na íntegra a entrevista do general Ramalho Eanes à RTP, o primeiro Presidente da República a ser eleito depois do 25 de Abril. Se já tinha grande apreço por ele, especialmente, pela sua integridade, melhor fiquei. A sua mensagem é profunda, direta e eminentemente cristã. Penso que não deixou ninguém indiferente, independentemente, de serem de direita ou de esquerda, ateus ou crentes. O denominador comum que perpassa em toda a entrevista é o do amor incondicional ao próximo, da solidariedade humana, da grandeza de Deus e da fragilidade e falibilidade do ser humano.

O homem julgou que era capaz de tudo, que podia dominar tudo. Esta situação pandémica mostra que, afinal, continua a ser o ser frágil, falível, que tem de estar em permanente ligação com os outros.

Mas não se ficou por aqui, falou também de:

Amor Puro do Cristo, de estar com os outros solidariamente; que o amor está em todo o lado e que quem vai morrer, com esse amor das pessoas queridas sente-se mais apoiado; que a vida é uma passagem e a morte faz parte dela...

Que aqueles com mais experiência de vida têm a obrigação de passar aos mais novos uma mensagem de esperança

Quando estava a ver a entrevista, lembrei-me do episódio bíblico da Cura do Servo do Centurião, quando este implora a Cristo:

Senhor, o meu servo jaz em casa, paralisado, sofrendo horrivelmente ... eu não sou digno que entres debaixo do meu tecto; mas diz uma só palavra e o meu servo será curado.

Cristo admirou-se e disse aos que O seguiam que:

nem mesmo em Israel tinha encontrado alguém com tão grande fé... e na mesma hora o servo ficou curado. (Mateus 8: 5-13)

Penso que esta entrevista causou tanto impacto, precisamente, por ser alguém ligado à parte militar, tal como o centurião no exemplo bíblico. Que o pessoal ligado à igreja diga isto, é normal, mas um general, alguém ligado à parte militar, falar desta maneira é uma distinção. Este é um general sem medo, sem receio de afrontar o politicamente correcto, incorruptível, colocando, inclusivamente, a hipótese de dar a vida pelo outro, quando afirma:

“Nós os velhos, vamos dar o exemplo. Não saímos de casa, respeitamos os conselhos médicos e, se for necessário, chegamos ao hospital e oferecemos o ventilador ao homem que tem mulher e filhos.”

Curvo-me perante tão grande exemplo de integridade moral.

Bem Haja senhor General.

*António Ferreira
2020-04-05*